

**U. PORTO**

**P A R**  
de Par em Par



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

**lea**

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



# De Par em Par na U.Porto

O que é que o De Par em Par já nos disse?

**Seminário Interinstitucional de Partilha Pedagógica**

**FPCE-UP**

*Ana Mouraz e João Pedro Pêgo*

6 de fevereiro de 2015

# Índice



- Panorama que torna lógico o De Par em Par.
- As virtualidades da observação de pares multidisciplinar.
- E os cuidados éticos necessários.
- De Par em Par - Resenha Histórica.
- O que é que o projecto de par em par já nos disse?
- Mudanças em curso.
- Desafios futuros.

## Problema de partida



**Qual é o esquema organizativo** da observação de pares que contribui para aumentar o potencial da *peer observation*, capaz de **transformar efetivamente as práticas de ensino e promover o desenvolvimento profissional dos professores**

(Bell & Mladenovic, 2008)?

# Panorama que torna lógico o De Par em Par



- **Mudanças das universidades** devidas à **maior diversidade do seu público**, e aos **novos desafios** que as sociedades lhes colocam.
- A **importância das questões pedagógicas** por se associarem às finalidades da **sociedade do conhecimento** e da **aprendizagem ao longo da vida** que o Horizonte 2020 estabeleceu para os países europeus.
- Crescimento significativo do **interesse** e das medidas destinadas a **apoiar a aprendizagem** e o **desenvolvimento profissional dos docentes** ao nível institucional.

## Panorama que torna lógico o De Par em Par



- **Efeitos da mudança do foco do ensino para a aprendizagem:**
  - **Maior exigência** feita aos professores do ensino superior, que **até agora não viam as suas práticas pedagógicas interrogadas**;
  - Maior pressão de outras variáveis como a **diversidade dos estudantes**, as **taxas do sucesso escolar na organização** das práticas pedagógicas;
  - Maior pressão institucional para se **ser inovador, criativo e competente**.

# As virtualidades da observação de pares multidisciplinar



- O foco é colocado
  - na compreensão das práticas de ensino;
  - na mudança pessoal ;
  - e no crescimento (auto-conhecimento) do professor através da reflexão própria e partilhada.
- A observação é feita por quem é igualmente professor, embora de áreas científicas diferentes, para
  - Enfatizar a dimensão pedagógica;
  - conhecer outras formas de se ser professor;
  - Promover uma visão complexa da aprendizagem.

## E os cuidados éticos necessários

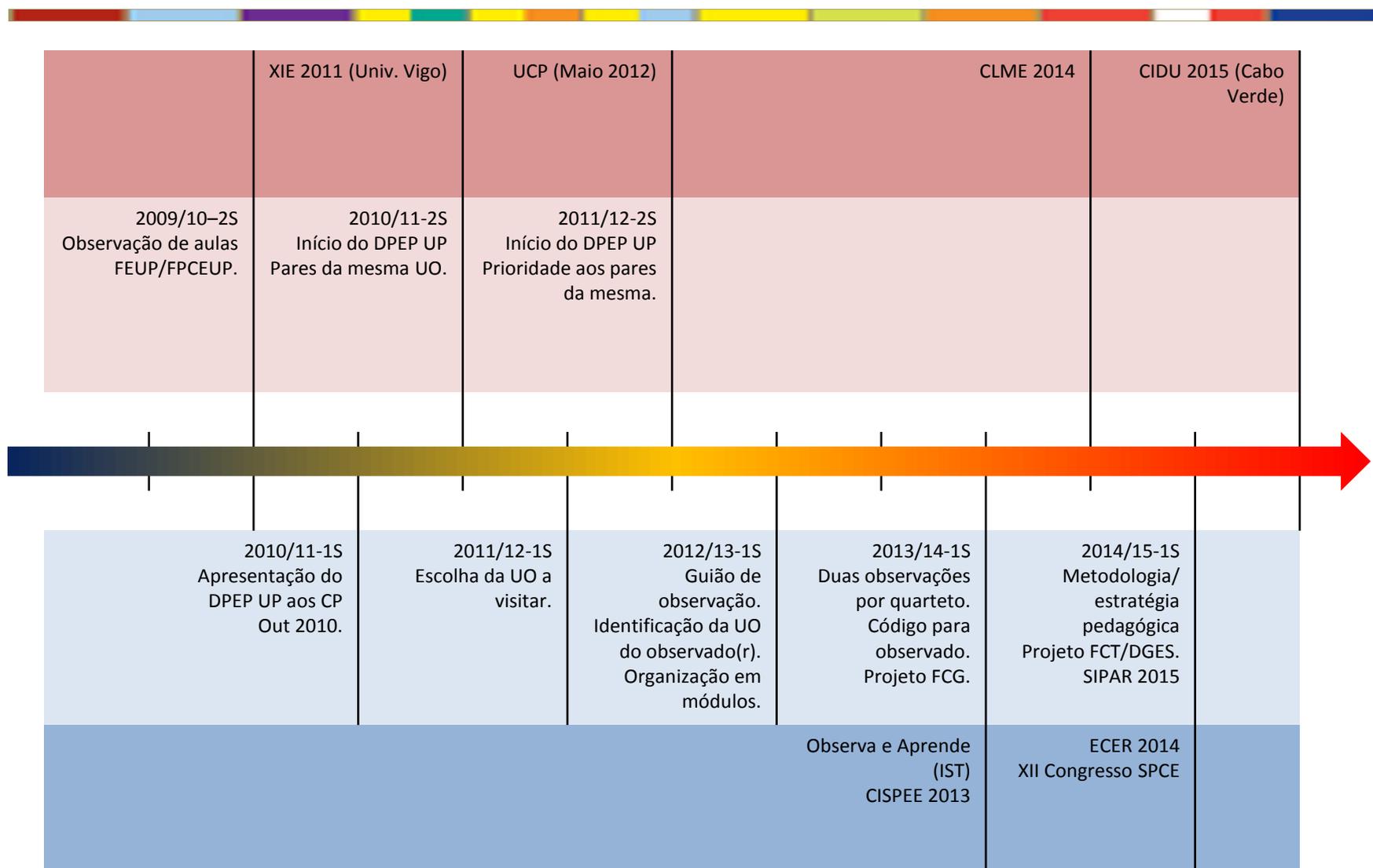


Para **prevenir o risco da perda de poder** sobre o trabalho próprio:

- liberdade de se envolver ou não na observação de pares;
- escolha do observador;
- escolha do que está em foco na observação;
- escolha das formas e métodos de feedback;
- o anonimato da devolução dos dados;
- controlo do uso dos dados;
- controlo dos passos a dar no futuro.

(McMahon, Barret & O' Neill ,2007)

# De Par em Par - Resenha Histórica



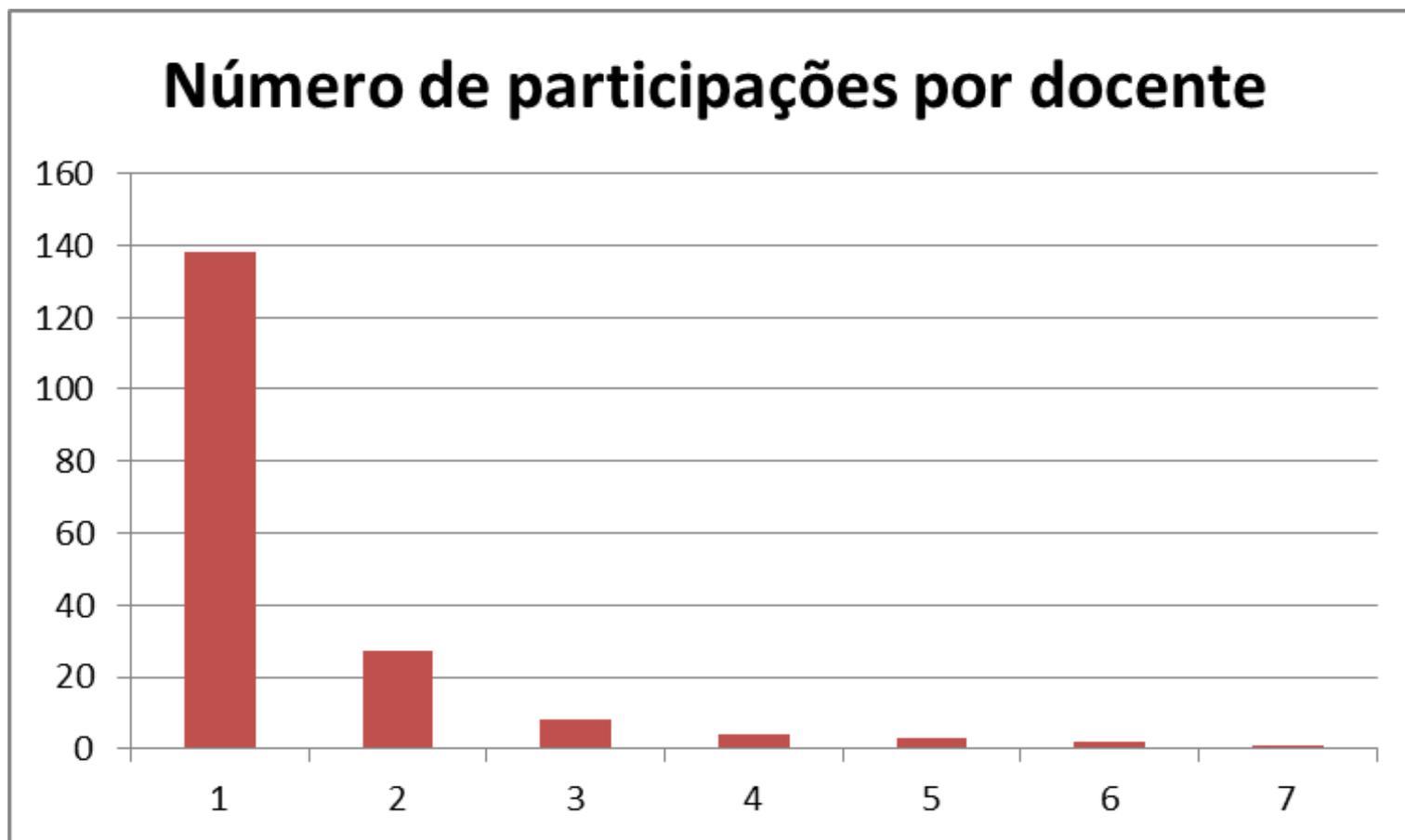
# O que é que o projecto de par em par já nos disse?



	Ano Letivo								
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15			
	2S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S
Participantes	18	60	47	36	31	24	24	16	21
UO	2	11	12	7	11	9	9	6	6

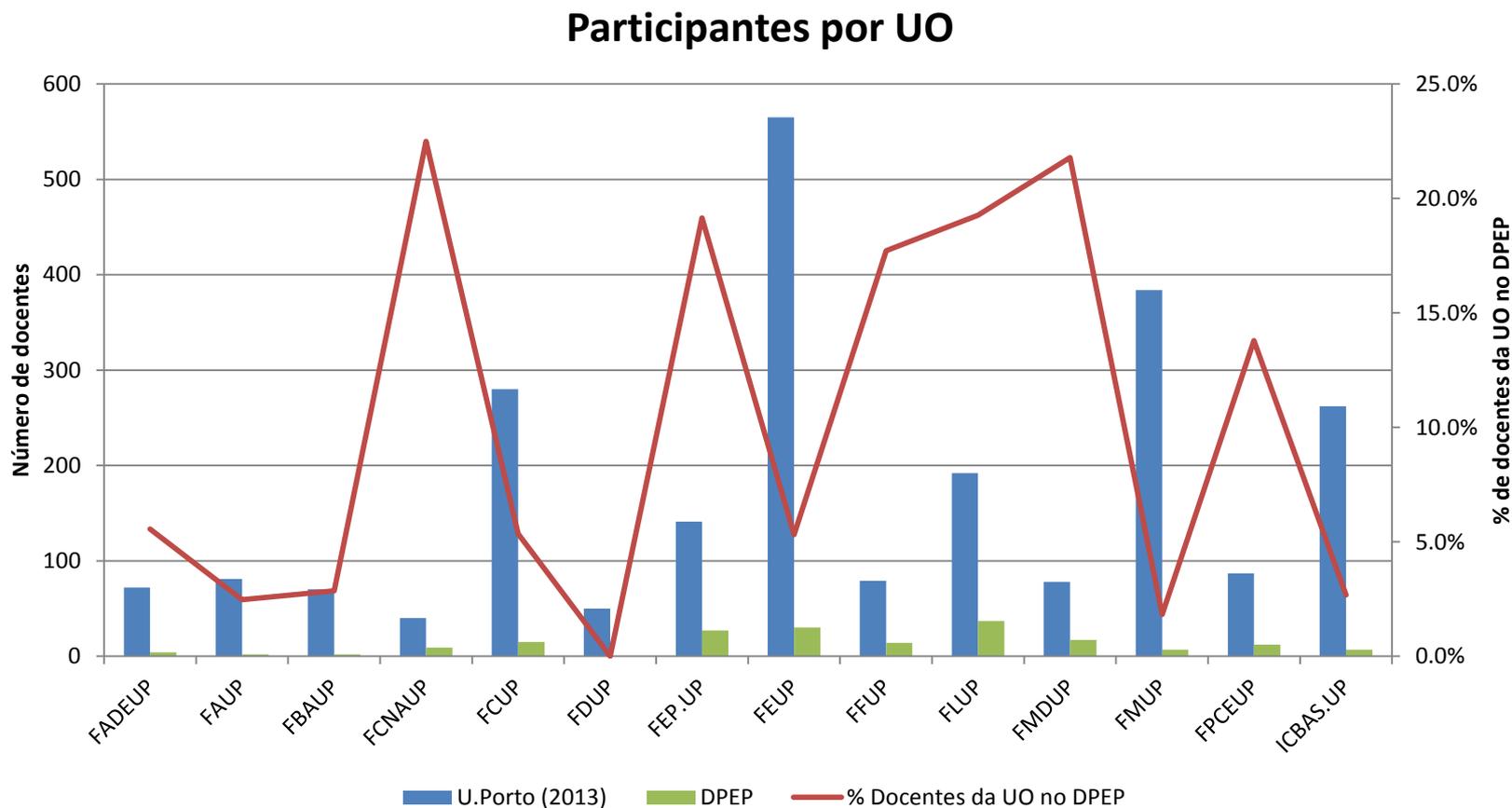
## O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- São sempre os mesmos voluntários?



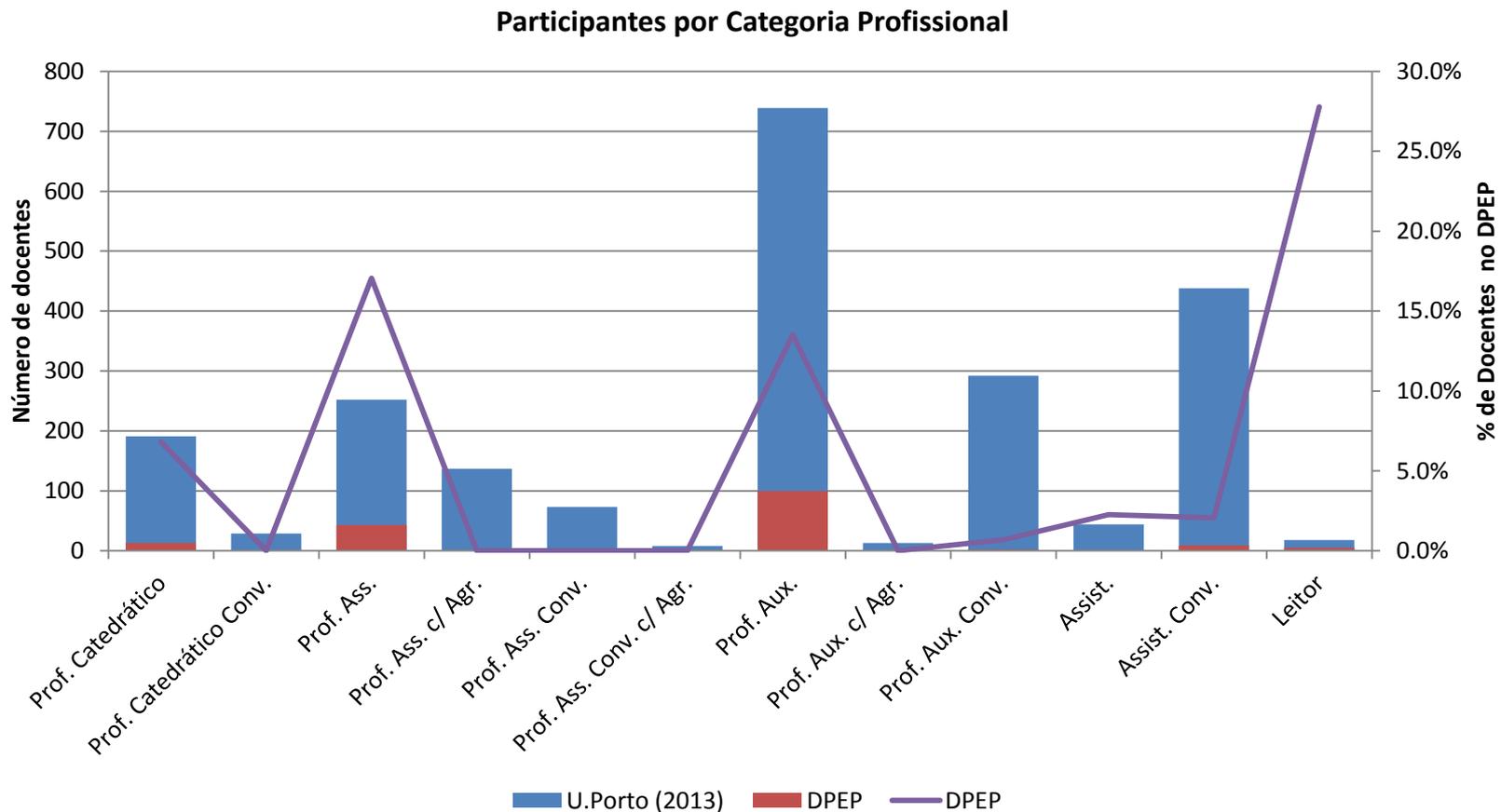
# O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- Quais as áreas científicas mais participantes?



# O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- E quais as categorias profissionais?



## O que é que o projecto de par em par já nos disse?

---

- **Assuntos que fomos estudando:**
- A relação entre a atitude do professor e o comportamento dos estudantes na aula;
- O papel da observação de pares multidisciplinar nos observados e nos observadores;
- As perceções sobre a questão da multidisciplinaridade;
- A participação dos estudantes na aula e suas formas;
- As mudanças nas práticas pedagógicas.

## O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- 2009/2010 ( 2 Faculdades, 18 participantes)
  - Há uma relação entre os aspectos negativos relacionados com o **comportamento desatento dos estudantes e as aulas centradas no professor**.
  - Da igual modo, há uma relação entre o comportamento mais **interactivo do professor e a participação dos estudantes** na aula.
  - Esta interpretação é reforçada pelas questões mais abrangentes colocadas pelos observadores: como envolver os estudantes na aula, é o grande desafio.
  - É possível concluir que a experiência de participação do projecto “De par em par” deu aos professores participantes **a oportunidade de reflectir sobre as suas práticas**, numa extensão da observação que fizeram dos seus pares. Quer dizer, a observação de pares tem um potencial formativo que interessa aprofundar

## O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- 2010/2011 ( 11 Faculdades, 60 participantes)
  - A grelha de observação tem **limitações pedagógicas e epistemológicas**.
  - O impacto da experiência de observação de pares não reside tanto no efeito imediato das práticas melhoradas dos professores intervenientes que já são boas, mas no **facto de acharem que podem sempre melhorar e de aceitarem o escrutínio dos pares** como um contributo para o desiderato.
  - Constatou-se uma **semelhança** entre aspetos que caracterizaram as **aulas observadas e as práticas do observador**, porquanto se evidenciaram preocupações semelhantes, bem como metodologias e formas de organização das aulas, mesmo se pertenciam a áreas científicas diferentes.

# O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- 2011/2012 ( 12 Faculdades, 83 participantes)
  - Deu-se ênfase ao modelo de observação de pares multidisciplinar.
  - A totalidade dos participantes daquele ano letivo considerou que, por razões diversas e com diferentes objectivos, **a observação de pares multidisciplinar é uma mais-valia na melhoria das práticas pedagógicas** dos envolvidos e contribui para a criação de um espírito universitário comum.
  - Dois fatores parecem ser importantes:
  - O **alargamento dos horizontes** curriculares em que os professores se movem e definem as suas práticas pedagógicas
  - As práticas reflexivas, isto é, o re-enquadramento conceptual da atividade pedagógica a partir de **outros eixos referenciais**.
    - o contacto com **outras culturas epistémicas** e outros modos de funcionamento de diferentes Unidades Orgânicas (1);
    - a **experiência pedagógica revisitada pelo olhar alheio** (e respectivos artefactos)(2);
    - a **observação do exemplo** de outros profissionais (3),
    - ou a experiência de **fazer auto-avaliação** e aprender na primeira pessoa (4).

## O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- 2012/2013 ( 11 Faculdades, 55 participantes)
  - (Mudou-se o instrumento de registo de observações)
  - A tendência geral dos níveis de **importância dos descritores** atribuídos pelos observadores às aulas que presenciaram é **muito positiva**.
  - As **referências tratadas qualitativamente** são sobretudo de tendência **positiva**.
  - Os descritores mais valorizados absolutamente, indiciam que os professores observados dão um grande relevo às **dimensões de estruturação da aula e do seu alinhamento com a exploração dos conteúdos** em presença.
  - Os descritores que tiveram **menor importância** relativa e foram menos vezes assinalados dizem respeito a uma **participação ativa** dos estudantes.

# O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- 2013/2014 ( 9 Faculdades, 40 participantes)
  - Continua a verificar-se uma **tendência positiva** dos níveis de importância dos descritores atribuídos pelos observadores às aulas que presenciaram .
  - Parece haver uma ligeira inflexão da importância dos itens relacionados com um atitude de maior controle do professor, que estará a dar lugar a uma **valorização dos aspetos relativos à contextualização do currículo** e das aprendizagens.
  - Os descritores que continuam a ter menor importância relativa e foram menos vezes assinalados dizem respeito a **uma participação ativa dos estudantes**.
  - Continua a verificar-se e a crescer a ideia que **a formação de professores no ensino superior é cada vez mais colaborativa** e marcada pela interdisciplinaridade.

***Cada vez gosto mais de ir às aulas dos outros colegas de outras Faculdades e não só pela dimensão social da ida. O que gosto cada vez mais é descobrir aspetos das aulas dos outros colegas que fazem todo o sentido numa Universidade que deve ser cada vez mais interdisciplinar. Devia ser "obrigatório" realizar aulas conjuntas interfaculdades, do género vai a colega da FL dar uma aula na minha UC porque o assunto "encaixa" e pode ser uma expansão do conhecimento que a minha UC pretende mobilizar.***

## Mudanças em curso



- Trata-se de aprofundar o programa de formação, tornando-o mais focado nas diferentes metodologias que os professores põem em prática nas suas aulas.
  - a) Assim, **organizam-se os quartetos multidisciplinares** a partir do **interesse em partilhar aulas onde se aplicam metodologias específicas**, ficando a observação centrada no desenvolvimento dessas metodologias.

Exemplificando, alguns professores pretendem aprofundar melhor a metodologia dos debates, ou do ensino por pares, ou da avaliação síncrona, ou do trabalho laboratorial, etc...

- a) A organização dos quartetos especificamente **centrados numa metodologia** permite o **aprofundamento prático e teórico sobre aquela**.

# O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- 2014/2015 – 1º semestre ( 7 Faculdades, 21 participantes)
- Mudou-se o esquema de organização dos quartetos centrando-se a observação em metodologias específicas

1 : Apresentação de trabalhos	2
2 : Debate	1
3 : Estudo de caso	3
4 : Exposição	3
5 : Resolução de exercícios ou problemas	5
6 : Trabalho laboratorial	6
7 : Trabalho prático	1

# Resultados – visão global

Os melhores...  
... e os menos bons

	N	Média	Desvio Padrão
[Identificam-se os objetivos de aprendizagem a atingir na aula] ESTRUTURA	38	4,66	,627
[Uso do equipamento disponível] ORGANIZAÇÃO	38	4,66	,781
[A estrutura da aula evidencia um fio lógico entre princípio, meio e fim.] ESTRUTURA	38	4,71	,515
[Existência de colaboração entre estudantes] CLIMA DE TURMA	37	3,92	1,233
[Participação dos estudantes na contextualização do conteúdo] CONTEÚDO	36	3,92	1,105
[Existência de participação previamente preparada pelos estudantes] CLIMA DE TURMA	33	3,58	1,415

## Resultados – visão global

### Descritores com maior número de “missing values”

	N	Missing	
		N	%
[Adequação da intervenção face à existência de comportamentos disruptivos que dificultam a aula] CLIMA DE TURMA	19	19	50,0
[Habilidade para mudar estratégias se os estudantes não mostram compreensão esperada] ATITUDE DO PROFESSOR	30	8	21,1
[Existência de sistematizações que contribuem para a aprendizagem] ATITUDE DO PROFESSOR	32	6	15,8

# Resultados (ANOVA)



Factor	Descritor	Fator explicativo	Tamanho da amostra	Significado estatístico $p < 0.05$
Estrutura	A estrutura da aula evidencia um fio lógico entre princípio, meio e fim.	Tipo de aula	37	0,024
Organização	Controlo e gestão das atividades de aprendizagem	Nº de estudantes	37	0,010
Clima de turma	Existência de participação previamente preparada pelos estudantes	Nº de estudantes	32	0,014
Clima de turma	Existência de feedback, dado aos estudantes, acerca da compreensão de conceitos ou mestria de competências	Nº de estudantes	35	0,025
Clima de turma	Existência de um ambiente estimulante de aprendizagem	Tipo de aula	37	0,001

# Resultados (ANOVA)



Factor	Descritor	Fator explicativo	Tamanho da amostra	Significado estatístico $p < 0.05$
Atitude do professor	Interação individualizada com estudantes	Nº de estudantes	36	0,003
Atitude do professor	Atenção à dinâmica global da turma	Tipo de aula	36	0,028
Atitude do professor	Interação individualizada com estudantes]	Tipo de aula	36	0,020

# O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- Dados de 2013/1014
- Recortes de 24 entrevistas realizadas a professores participantes no De Par em Par.
- Análise de conteúdo ( programa N-Vivo, v.10)
- Categorias de análise:
  - Mudanças nas práticas pedagógicas
    - Estrutura
    - Organização
    - Conteúdo
    - Clima de turma
    - Atitude do Professor
  - Justificações discursivas da multidisciplinaridade
    - Pedagógicas
    - Científicas
    - Institucionais
    - Pessoais

# Justificações discursivas da multidisciplinaridade

- **Pedagógicas:**
  - Aumento da sensibilidade pedagógica ( e maior importância dada aos estudantes)
  - Contacto com diferentes modelos pedagógicos e estratégias de ensino.
  - Comparação do comportamento dos estudantes e do seu envolvimento na aula.
- **Institucionais**
  - Contacto com diferentes ambientes institucionais e condições de trabalho e de ensino.
  - Aumento da colaboração académica.
  - Fortalecimento de pertença à comunidade da U. Porto.
- **Pessoais:**
  - Contacto com diferentes colegas e estabelecimento de novas relações.
- **Científicas**
  - Contacto com diferentes culturas epistémicas
  - Aumento da colaboração académica
  - Alargamento dos horizontes concetuais a outros campos.
  - Renovação do campo científico próprio a partir dos olhares externos (conceptuais e metodológicos).
  - Estabelecimento de mais relações interdisciplinares.

# Mudanças nas práticas pedagógicas



- **Mudanças no clima da aula:**
  - Mais interação com os estudantes;
  - Mais ocasiões de promoção da participação dos estudantes e da interação entre estes.
- **Mudanças na organização:**
  - Ritmo da aula, sequência e gestão do tempo
  - Identificação clara dos objetivos a atingir nas aulas.
  - Novas estratégias para promover a motivação dos estudantes.
  - Novos modos e dispositivos de avaliação.
  - Maior recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.
- **Mudanças no conteúdo:**
  - Mais frequentes abordagens interdisciplinares ( global ou contextualizada)
- **Mudanças na atitude dos professores:**
  - Voz e ritmo.
  - Maior movimentação durante a aula.
  - Maior atenção prestada às dificuldades dos estudantes.

## Desafios futuros



- Depois do sucesso do DPEP específico para as metodologias pedagógicas, **aplicar a outras componentes do processo de ensino-aprendizagem** (p.e. métodos de avaliação, FUC).
- **DPEP para estudantes**, nomeadamente para discernir as diferenças emergentes dos resultados dos inquéritos pedagógicos em função do curso/UO do estudante.
- DPEP para as **empresas/escolas?**

# DPEP – A equipa

- João Pedro Pêgo, Faculdade de Engenharia
- Ana Mouraz, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
- Amélia Lopes, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
- José Martins Ferreira, Faculdade de Engenharia
- José Fernando Oliveira, Faculdade de Engenharia
- Isabel Ferreira, Faculdade de Farmácia.
- Ana Reis, Faculdade de Ciências
- Maria do Rosário Sinde Pinto, Faculdade de Ciências
- Zulmira Santos, Faculdade de Letras
- Jorge Valente, Faculdade de Economia.
- Ana Cristina Torres ( FPCEUP)
- Vítor Marinho (FEUP)
- Daniela Pinto (FPCEUP)



**Ana Mouraz**

anamouraz@fpce.up.pt

**João Pedro Pêgo**

jppego@fe.up.pt

[www.deparempar.pt](http://www.deparempar.pt)

[dpep@fe.up.pt](mailto:dpep@fe.up.pt)